

**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO COMO BASE PARA O
CRESCIMENTO NEONATAL**

**IMPORTANCE OF BREASTFEEDING AS A BASIS FOR NEONATAL
GROWTH**

Antônia Silva de Melo

Enfermagem, Centro Universitário do Sudoeste Goiano (UniBRAS).

Email: antoniamelorv@gmail.com

Ana Carolina Donda Oliveira

Professora do Curso de Enfermagem e Orientadora da pesquisa

Email: dondaanacarolina@gmail.com

Recebimento 11/02/2023 Aceite 06/05/2023

RESUMO

O aleitamento materno é a forma mais eficaz de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e de desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. A composição do leite materno contém propriedades bioquímicas ideais para o crescimento e desenvolvimento infantil, o que é benéfico para mães e bebês. Esses benefícios são muito importantes, pois além de prevenir doenças infecciosas causadas por um grande número de imunoglobulinas, também pode melhorar a inteligência e a visão do bebê, melhorando assim a imunidade do bebê. Não só é bom para o bebê, mas também para a mãe, prevenindo câncer de mama, câncer de ovário, hemorragia pós-parto, ajudando a retornar ao peso anterior à gravidez mais rapidamente e reduzindo o risco de morte por artrite reumatoide. Deste modo tem-se como objetivo principal deste trabalho descrever qual a importância do aleitamento materno como base para o crescimento do neonatal. O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Deste modo pode-se concluir que o leite materno é o melhor alimento que um bebê pode digerir. É de fácil digestão, promove melhor crescimento e desenvolvimento e previne doenças. O leite materno atende às necessidades de líquidos do bebê, mesmo em ambientes quentes e secos, e é o único alimento que fornece nutrientes vitais para o desenvolvimento do cérebro, combate infecções, protege seu filho de bactérias e vírus e previne a diarreia.

Palavras - Chave: Amamentação; Benefícios; Crescimento; Neonatal.

ABSTRACT

Breastfeeding is the most efficient way to meet the nutritional, immunological, psychological and developmental aspects of a child in its first years of life, breast milk in its composition

contains ideal biochemical characteristics for the growth and development of the child, being beneficial for the mother and the baby. The benefits are extremely important, leading to higher levels of intelligence and visual acuity, in addition to protecting against infectious diseases due to the large amounts of immunoglobulins, increasing the baby's immunity. Being beneficial not only for the baby, but also for the mother, preventing breast cancer, ovarian cancer, postpartum hemorrhage, favoring a faster return to pre-gestational weight, in addition to reducing the risk of death from rheumatoid arthritis . Thus, the main objective of this work is to describe the importance of breastfeeding as a basis for the growth of the newborn. The survey of the scientific production on the proposed topic was carried out using a database available electronically on sites such as: Scientific Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and the Virtual Health Library (BVS). In this way, it can be concluded that breast milk is the best food that a baby can digest. It is easy to digest, promotes better growth and development, and prevents disease. Breast milk meets your baby's fluid needs, even in hot and dry environments, and is the only food that provides vital nutrients for brain development, fights infections, protects your child from bacteria and viruses, and prevents diarrhea.

Keywords: Breastfeeding; Benefits; Growth; neonatal

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é a forma mais eficaz de atender às necessidades nutricionais, imunológicas, psicológicas e de desenvolvimento de uma criança nos primeiros anos de vida. O leite materno contém propriedades bioquímicas ideais para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo benéficas tanto para a mãe quanto para a criança (MOREIRA et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação é o processo pelo qual o lactente recebe o leite materno independentemente do consumo de outros alimentos, sendo o aleitamento materno exclusivo, a criança recebe apenas o leite materno sem nenhum outro alimento. Estima-se que dois copos de 500 ml forneçam 95% de vitamina C, 45% de A, 38% de proteína e 31% das necessidades totais de energia até o segundo ano de vida. (BRASIL, 2015).

O leite materno contém 160 substâncias representadas por proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e células, que são nutrientes importantes para o desenvolvimento satisfatório da criança, além de criarem um vínculo entre mãe e filho, o que contribui para o ganho de peso e melhor desenvolvimento da boca partes envolvidas nas estruturas de sucção e melhor desenvolvimento cognitivo. A amamentação sempre traz benefícios de longo prazo para o bebê, como melhor desempenho escolar, maior inteligência e maior tempo de aprendizado (CAMPOS et al., 2020).

Os benefícios são extremamente significativos e levam a um maior nível de inteligência e acuidade visual, além de proteção contra doenças infecciosas devido ao grande número de imunoglobulinas, aumentando assim a imunidade do bebê. Beneficiam não só o bebê, mas também a mãe, previnem o câncer de mama, de ovário e hemorragia pós-parto, promovem o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional e reduzem o risco de morte por artrite reumatoide (BRUXELLES, SICA, 2019).

É útil e prejudicial não amamentar, a criança terá um desenvolvimento mais lento, terá um sistema imunológico mais fraco, retardo de crescimento, esses são os principais motivos. Em termos de desenvolvimento cognitivo, a principal ferramenta utilizada no Brasil é a caderneta do bebê que toda mãe recebe quando o bebê nasce, para acompanhar o desenvolvimento do seu bebê, são muitas etapas do desenvolvimento do bebê de 1 a 36 meses, para a mãe para perguntar a um especialista. se o desenvolvimento está indo bem (BRASIL, 2015).

1.1 OBJETIVOS

Adotou-se uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, a revisão bibliográfica, também conhecida como pesquisa bibliográfica, consiste em reunir os dados nos quais a investigação será baseada.

O levantamento da produção científica acerca do tema proposto foi realizado através de banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A seleção buscou artigos e revistas disponibilizadas gratuitamente que apresentam datas respectivas aos anos de 2012 a 2022, porém alguns trabalhos publicados antes desse período serão considerados se tratar do tema citado.

Deste modo tem-se como objetivo principal deste trabalho descrever qual a importância do aleitamento materno como base para o crescimento do neonatal.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Vieira et al. (2015) desenvolvimento pelo qual todos passamos nos primeiros anos de vida e que inclui vários aspectos: físico, emocional, cognitivo e social. Durante os primeiros anos de vida, os neurônios estão interligados, formando uma rede de conexões que

permite e determinará o aprendizado, a memória, o pensamento e as habilidades de linguagem. Porém, há casos em que, por determinados fatores, a criança não tem acesso ao leite materno e, por falta de leite, afeta negativamente o desenvolvimento motor e mastigatório e, conseqüentemente, o desenvolvimento craniofacial (BRAGA; GONCALVES; AUGUSTO, 2020).

Com relação ao autismo em crianças pequenas, parece ser devido à desmielinização neuronal associada à absorção inadequada do fator de crescimento semelhante à insulina em recém-nascidos. Essa deficiência do fator de crescimento semelhante à insulina pode estar relacionada a fatores ambientais e genéticos, em particular a amamentação é de excepcional importância. a possibilidade de aumentar o nível do fator de crescimento análogo (IGF) e assim compensar a deficiência congênita (IGF) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA 2018).

O aleitamento materno traz uma série de vantagens para o recém-nascido, além de ser prático, econômico e gratuito para o bebê, pois é um alimento completo com todas as propriedades nutricionais, cozido na temperatura certa. Assim, a amamentação pode proteger contra sobrepeso e obesidade futuros (SILVA; SILVA; AOYAMA, 2020).

O leite materno contém tudo o que a criança precisa para o desenvolvimento, crescimento e saúde, como nutrientes, fatores imunológicos, troféus, contém bactérias importantes para a modulação da microbiota intestinal, por isso é importante lembrar que qualquer alimento que não seja o leite é introduzido precocemente. prejudicará o bebê, pois sua microbiota ainda está se desenvolvendo (OLIVEIRA et al., 2020).

O complexo de vitaminas A, C, D, E, K e B, que são componentes do leite materno, possuem funções importantes como crescimento, formação óssea, formação do sistema imunológico, desenvolvimento de funções neurológicas, entre outras. também contém vitaminas antioxidantes (SAKETI et al., 2019).

O leite materno é um alimento completo que contém ainda água, fatores de proteção, vitaminas, proteínas, nutrientes, etc., que são de suma importância nos primeiros meses de vida do bebê, nenhum outro leite, seu leite é forte, e seu bebê não precisa em outros produtos além do leite materno. (MASCARENHAS et al., 2015).

A amamentação fornece muitos mecanismos de defesa contra invasores do colostro e do leite maduro, além da imunidade conservada no útero e adquirida durante a passagem transplacentária de anticorpos (BALLARD; MORROW, 2013).

A lactação é uma oportunidade de ouro para a mãe formar laços de afeto, proteção e cuidado, além de intervir na morbimortalidade infantil. Também tem um impacto significativo na saúde geral da mãe e do recém-nascido (BRASIL, 2015).

Caputo Neto (2013) aponta os benefícios da amamentação para a mulher: redução do risco de hemorragia pós-parto; Recuperação de peso mais rápida antes da gravidez; risco reduzido de câncer de ovário, endométrio e mama; protege mãe e filho do diabetes.

O leite materno é uma forma única de alimentar uma criança nos primeiros meses de vida devido às suas propriedades imunológicas e nutricionais necessárias ao seu desenvolvimento (MENEZES; SOARES, 2018). A amamentação é um momento especial para mãe e filho, pois fortalece o vínculo entre mãe e filho e torna o momento agradável para a mãe, sabendo que o leite é o único alimento adequado para que seu bebê cresça saudável. (MARTIN, 2015).

Os seios durante a gravidez são adequados para a amamentação devido à ação de vários hormônios no corpo. Os hormônios mais importantes para este importante processo são estrogênios e progestágenos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2015), o aleitamento materno é amplamente classificado em aleitamento materno exclusivo, aleitamento predominante, aleitamento materno, aleitamento materno complementar e aleitamento misto ou parcial. O leite materno contém cerca de 160 substâncias, compostas principalmente por proteínas, minerais e carboidratos, sendo por isso considerado uma nutrição completa para o recém-nascido (SANTIAGO et al., 2018).

Segundo Dorabiato, Andrade e Toledo (2018), o leite materno é considerado muito mais do que apenas alimento para o bebê, pois possui três fases: colostro, transição e maturidade. O colostro é rico em componentes imunológicos, lactoferrina, caroteno e fornece baixas concentrações de lactose, mas possui maior teor proteico e lipídico (SANTIAGO et al., 2018; SANTOS, et al., 2017).

O colostro é caracterizado por uma cor amarelada, que está associada a uma grande quantidade de caroteno, vitamina E, além de várias proteínas importantes para os primeiros dias

de vida do recém-nascido. O colostro é produzido durante a gravidez entre o terceiro trimestre de gravidez e a primeira semana após o parto. O leite é de cor amarelada e rico em proteínas, sódio, cloreto, potássio e cloreto (MENEZES; SOARES, 2018).

Portanto, em comparação ao colostro, o teor de proteínas e minerais diminui gradualmente, enquanto o teor de gordura e carboidratos aumenta até atingir o leite maduro (MENEZES; SOARES, 2018).

O ferro é um componente importante da hemoglobina, mioglobina, ferritina e outras metaloenzimas necessárias para manter a função celular normal (SILVA et al., 2017).

Dentre as funções do zinco, destacam-se os processos enzimáticos nas principais vias metabólicas do organismo ou na estrutura e regulação enzimática (MAFRA; COZZOLINO, 2014; VITOLO, 2015).

O sódio é considerado o principal eletrodo do espaço extracelular e o principal fator determinante da osmolaridade do líquido extracelular (SOUZA, CARRUSCA, SANTOS, 2016). O aleitamento materno é importante porque além de auxiliar na nutrição, crescimento e desenvolvimento do bebê, também o protege de infecções, alergias e algumas outras doenças (BRASIL, 2015).

Por parte das mães, a amamentação, além de apoiar a afetividade, ajuda a diminuir o mau humor, ajuda a reduzir o peso após o parto, restaura melhor o tamanho normal do útero, reduz o risco de desenvolver anemia pós-parto, reduz o risco de sangramento, além de reduzir a probabilidade de mulheres desenvolverem câncer de ovário e mama.

O leite materno previne uma série de doenças, previne a mortalidade infantil, diarreia, infecções respiratórias, reduz o risco de alergias, pressão alta, colesterol alto, diabetes e reduz o risco de obesidade (RIBEIRO et al, 2018).

Em termos de benefícios, os estudos de Welen et al. (2018) mostram que o leite materno reduz as taxas de homicídio infantil, previne uma série de doenças, beneficia a saúde materna e, o mais importante, promove o vínculo emocional entre mãe e filho. Para as mães, a amamentação ajuda não só na afetividade, mas também no humor, promove a perda de peso após o parto, melhor recuperação do tamanho normal do útero, reduz o risco de anemia pós-parto, diminui o risco de sangramento, além de diminuir a probabilidade de uma mulher com câncer de ovário e mama.

Anderson Pesquisa; Johnson; Remley (2019) concluiu que as crianças amamentadas têm uma vantagem sobre as crianças não amamentadas, especialmente aquelas com baixo peso ao nascer. Essa vantagem foi observada em diferentes idades. Esses benefícios incluem aumentar a imunidade e reduzir o risco de diarreia, entre outros.

O leite materno fornece ao bebê nutrição de qualidade e promove crescimento e desenvolvimento saudáveis. É importante lembrar que os bebês amamentados podem crescer de forma diferente dos bebês alimentados com fórmula (ANDRADE, 2018).

O colostro e o leite maduro possuem fatores antimicrobianos com certas propriedades em comum que protegem as superfícies mucosas e matam bactérias, com degradação e resistência das enzimas digestivas, e não causam reações inflamatórias (ANDRADE, 2018).

Em relação ao bebê durante a amamentação: O exercício que o bebê faz para extrair o leite da mama é muito importante para o bom desenvolvimento de sua boca e proporciona uma melhor forma do palato duro, necessário para o correto alinhamento dos principais ossos, dentes e boa mordida. Quando o palato se eleva, como ocorre com chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, diminuindo o espaço para a passagem de ar pelo nariz e alterando a respiração nasal (VENANCIO, MONTEIRO, 2013).

Benefícios nutricionais e não nutricionais são concebidos através da amamentação e perduram para todas as fases da vida da criança, por isso alguns países estendem uma atenção especial para o início e duração da amamentação (NISI et al., 2015).

Após o nascimento, a criança necessita de diversas substâncias para que possa se desenvolver e crescer de maneira saudável e de acordo com sua idade. Para que isso seja possível, a amamentação deve ser tida como prioridade, tendo em mente que o leite materno é uma importante fonte de nutrientes indispensáveis principalmente nos primeiros meses de vida. Prioritariamente nos 6 primeiros meses, é recomendado que a criança faça a ingestão de apenas leite materno, o que é denominado de aleitamento materno exclusivo (AME), sem o completo de quaisquer outros líquidos ou sólidos, podendo apenas receber a administração de gotas de vitaminas, suplementos ou medicamentos (BRASIL, 2015).

Confirmando a importância do aleitamento materno, pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), indicam que a amamentação não exclusiva em crianças com menos de um ano de

idade pode prevenir mais de 6 milhões de óbitos no mundo, somado à prevenção de até 2 milhões de mortes em crianças com até 6 meses de vida em AME (QUELUZ et al., 2012).

A amamentação se faz ainda mais importante quando se fala em RN que necessitam de maiores cuidados ao nascer, como os prematuros que acabam permanecendo por um determinado período sob cuidados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Segundo Demartini (2016), após o nascimento o RN precisa passar por uma adequação nutricional, em especial quando nasce prematuramente, isso porque ao não realizar essa conduta as chances de a criança ter um retardo em seu desenvolvimento cognitivo são aumentadas consideravelmente.

Para Oddy (2013), estimular a alimentação precoce através da amamentação é essencial para diminuir as possibilidades de desenvolver problemas maiores como é o caso da enterocolite necrosante (ECN), sendo necessário efetivar dentro das UTIN como sendo esta ação um protocolo o qual proporciona a recuperação mais rápida do RN ao prevenir a atrofia muscular e causar maturação intestinal. Ressalta-se que o leite materno de mães de crianças prematuras possui uma composição diferente daquela apresentada pelo leite produzido por mães de RN a termo, mostrando-se com um maior teor de nutrientes e sais como forma de compensar a prematuridade.

Dentro do contexto da importância do aleitamento materno ofertado ao RN prematuro, um profissional que exerce papel essencial é o enfermeiro, podendo atuar principalmente ressaltando para as mães os benefícios que a amamentação pode ocasionar na sua vida e na de seu filho, além de cessar dúvidas que possam existir referente ao assunto. Para isso, o enfermeiro precisa trabalhar a partir do olhar holístico, buscando identificar quais as dificuldades encontradas pelas mães durante a oferta da amamentação durante o período em que o RN se encontra na UTIN (BAPTISTA et al., 2015).

Diante do que foi exposto, pode-se reafirmar o quanto o aleitamento materno torna-se essencial e decisivo para o desenvolvimento e saúde do RN, em especial para aquele que se encontra em cuidados intensivos em UTIN, sendo a atuação do enfermeiro enquanto educador em saúde, fundamental para as orientações adequadas para essa prática.

Vários estudos sugerem que a duração da amamentação na espécie humana seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente. A OMS, seguida pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou



mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses (BRASIL, 2015).

2.1 AUSÊNCIA DO LEITE MATERNO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

A falta de informação ou conhecimento pode levar a mãe a deixar de amamentar seu bebê devido a mitos ou crenças sobre a amamentação, forçando a mãe a introduzir outros alimentos prejudiciais à saúde do bebê, sendo que a falta de leite nos primeiros anos de vida também é prejudicial e benéficos para o bebê e para a mãe, por exemplo, risco de mortalidade, gastroenterite aguda, otite, infecção do trato respiratório inferior, doença inflamatória intestinal, entre outras, previne alergias para o bebê e para a mãe Risco de câncer de mama, câncer de ovário, depressão pós-parto (TENÓRIO, MELLO E OLIVEIRA, 2018)

A substituição do leite materno por leite artificial resulta no aumento de mortes infantis, cerca de 1,5 milhão por ano, em todo o mundo, sendo a maioria devido a diarreia, saneamento, água, higiene inadequados e uso de água contaminada para fazer leite. A decisão de reduzir a quantidade apenas incentiva o aleitamento materno exclusivo (SILVA et al., 2016).

As fases iniciais da vida são de extrema importância para o desenvolvimento humano, que sofre influências nutricionais e metabólicas. Portanto, a introdução de outros produtos na alimentação da criança é um passo muito importante, pois a criança é altamente suscetível a carências nutricionais e ao desenvolvimento de doenças, sendo que no caso de alergias alimentares, a proteína do leite de vaca é a mais comum. (SILVA et al., 2019).

Estima-se que as alergias alimentares tenham aumentado nas últimas décadas com uma prevalência de 6-8%, afetando crianças menores de três anos devido à exposição precoce e inadequada a alimentos da dieta infantil ou substitutos do leite. é rico em todos os nutrientes devido ao leite de vaca e, portanto, causa alergias alimentares. (JOSE et al., 2016).

A otite média é uma infecção do ouvido médio de rápido desenvolvimento, causada principalmente por vírus ou bactérias. Acredita-se que a ocorrência de otite média em lactentes esteja relacionada à fórmula, uma vez que o leite artificial não contém nutrientes do sistema imunológico. contido no leite materno e, se manuseado e preparado incorretamente, pode causar doenças e infecções que não beneficiam o bebê (NADAL et al., 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de alimentar o bebê, o leite materno também contém anticorpos que podem prevenir várias doenças, como diarreia, infecções respiratórias e alergias. A composição química é balanceada e pode atender às necessidades fisiológicas do bebê. É de fácil digestão, sacia a sede e proporciona a primeira proteção imunológica do recém-nascido, ajudando a protegê-lo de diarreias, otites e doenças respiratórias. A ação de sucção também é um exercício importante para o desenvolvimento normal dos músculos faciais do bebê, e as mães também têm uma vantagem ao escolher a amamentação. Além do vínculo afetivo, a perda de peso é mais fácil, o útero volta ao tamanho normal mais rapidamente, a anemia pós-parto é evitada e o risco de diabetes é reduzido.

Deste modo pode-se concluir que o leite materno é o melhor alimento que um bebê pode digerir. É de fácil digestão, promove melhor crescimento e desenvolvimento e previne doenças. O leite materno atende às necessidades de líquidos do bebê, mesmo em ambientes quentes e secos, e é o único alimento que fornece nutrientes vitais para o desenvolvimento do cérebro, combate infecções, protege seu filho de bactérias e vírus e previne a diarreia.

REFERENCIAS

ANDERSON, J. W, JOHNSTONE, B. M, REMLEY, D. T. Breast-feeding and cognitive development: A meta-analysis. **Am J Clin Nutr.** 2019;70(4):525-535.

ANDRADE, L. F. O. Aleitamento materno exclusivo e fatores de interrupção precoce. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

BALLARD, O. J. D; MORROW, A. L. Composição do Leite Humano: Nutrientes e Fatores Bioativos. **Pediatric Clinics of North America, Science Direct.** 2013; 60(1): 49-74.

BAPTISTA, S. S. et al. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015.

BRAGA, M. S., GONÇALVES, M. S., & AUGUSTO, C. R. (2020). Os Benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. 6(9). www.brazilianjournals.com.



BRASIL. Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRUXEL, R., & SICA, C. (2019). Análise de proteína e micronutrientes em amostra de leite humano. **Revista Brasileira de Obesidade, nutrição e emagrecimento**. São Paulo. 13(78), ISSN 1981-9919. 2019.

CAMPOS, P. M. et al. Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. spe, 2020.

CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

DEMARTINI, A. de A. Crescimento de crianças nascidas prematuras. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 55, n. 8, p. 534-540, nov. 2016

DORABIATO, J; ANDRADE A. H. G; EDUARDO AMARAL DE TOLEDO, E. A. T. Análise química do leite materno. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa** [Online], 32.63 (2018): 31-34.

JOSÉ, D., et al. (2016). Relação entre desmame e alergias alimentares. 17(3), 67-68

MAFRA, D; COZZOLINO, S. M. F. Importância do zinco na nutrição humana. **Rev Nutrição**, 2004; 17(1): 79-87.

MARTINS, C. C. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Rev Baiana Saude Publica** 2015; 35(Supl. 1):167-168.

MASCARENHAS Alexandra Cordovil da Luz 2 , Lorena Tais Teixeira MIRANDA3 , Gisele de Brito BRASIL4 , Lizomar de Jesus Maués Pereira MOIA5 , Ingrid Magali de Souza PIMENTEL6 e Vera Lúcia de Azevedo LIMA, (2015). percepção das púérperas frente à



atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um Hospital amigo da Criança do Estado do Pará. **Rev. para. med.**, 29(3)

MENEZES, C. B. M; SOARES, D. J. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. **UNILAB**, 2018.

MOREIRA, et al. (2021). Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. V colóquio estadual de pesquisa multidisciplinar III congresso nacional de pesquisa multidisciplinar e II de empreendedorismo.

NADAL, F., et al. (2017). Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média. **Rev. CEFAC**, São Paulo, 19(3), 388.

NISI, G. D.; ARSLANOGLU, S.; AMBRUZZI, A.M.; BIASINI, A. PROFETI, C.; TONETTO, P. Survey of Italian human milk banks. **Journal of Human Lactation. J Hum Lact.** Feb, 2015.

ODDY, W. H. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, E., et al. (2020). O excesso de peso modifica a composição nutricional do leite materno? Uma revisão sistemática. **Cienc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 25(10). H

QUELUZ, M. C. et al. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n. 46, v. 3, p. 537-543, 2012.

RIBEIRO, S. C. S. S. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. **Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)** DOI: 10.17765/1983- 1870.2018v11n3p545-553.

SANTIAGO, L. T. C, et al. Conteúdo de gordura e energia no colostro: efeito da idade gestacional e do crescimento fetal. **Rev Paul Pediatr.** 2018;36(3):286-291.

SANTOS, R. P. B, et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 9):3516- 22, set., 2017.



SAQUETI, B. et al. Revisão sobre as vitaminas presentes no leite materno. Encontro internacional de produção científica. 2019

SILVA, A. X. et al. O papel do enfermeiro no banco de leite humano: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, 2018.

SILVA, E., et al. (2016). Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. **Revista das ciências da saúde do oeste baiano**. 1(2), 150

SILVA, M., et al. (2019). A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: Revisão da literatura. **Revista eletrônica de enfermagem**, 54, 486,

SILVA, O., et al. (2020). Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Uningá Review**, 16(2).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. (2018). Departamento científico de aleitamento materno, amamentação: A Base da Vida. 6.

SOUZA, V; CARRUSCA, C; MANUELA SANTOS, M. Desidratação hipernatrêmica no recém-nascido. **Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto**, ano 2016, vol XXV, n.º 1.

TENORIO, M., MELLO, C., & OLIVEIRA, A. (2018). Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, 23(11), 3550.

VENANCIO, S. I, MONTEIRO, C. A. A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 1998 Apr;1(1):40–49.

VITOLO, M. R. et al. Impactos da implementação dos dez passos da alimentação saudável para crianças: ensaio de campo randomizado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1448-1457, 2015.

WELLEN, B. O. A. Importância da Enfermeira na Orientação da Gestante e Puérpera sobre Aleitamento Materno. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.21, n.3, p. 134-141, 2017.

